

O QUE PLANALTINA QUER?

OFICINA REVITALIZAÇÃO PRACINHA DO MUSEU

Elaboração:



Ministério Público
do Distrito Federal
e Territórios



Fundação Aron Bimmann



MOB

Brasília, março de 2016.

PLANALTINA ' DF

Cercada de casarões da era colonial, a praça Cel. Salviano Monteiro Guimarães, em Planaltina/DF, conserva uma atmosfera bucólica que remete a um significativo papel na história da cidade. Conversando com usuários mais frequentes, porém, tem-se a impressão de que o espaço não vive sua melhor época.

De certa forma, a “pracinha do museu” – como é carinhosamente chamada por parte da população – caracteriza e ilustra a relação que a comunidade de Planaltina tem com a cidade como um todo. Recheada de sítios e edificações históricos, Planaltina tem visto sua economia migrar do antigo centro (hoje chamado de “centro histórico”) para bairros mais recentes, de traçado urbano mais orientado ao carro do que ao pedestre.

Não seria exagero dizer que, nesse sentido, Planaltina é representativa de um processo de transformação urbana pelo qual passaram praticamente todas as cidades do Brasil ao longo do século XX, de forma que a iniciativa da comunidade local de resgatar e recuperar a pequena praça Cel Salviano Monteiro Guimarães se insere num revolucionário processo global, de recuperação do espaço público como palco central da vida humana nas cidades.

A oportunidade de transformar esse lugar partiu do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. A Promotoria de Meio Ambiente do MPDFT foi além da simples alocação dos recursos e trouxe embutida em si uma exigência de que o dinheiro fosse gasto de acordo com os sonhos e visões da população para o local.

Nesse contexto a Fundação Aron Birmann e o Coletivo MOB – Movimento e ocupe seu bairro – foram convidados a realizar uma oficina participativa com a comunidade de Planaltina, visando à produção de um conjunto objetivo de propostas e diretrizes a serem observadas no processo de requalificação da praça.

Após o emprego de algumas metodologias especificamente desenvolvidas para esse tipo de atividade, foi possível mapear a visão comum e coletiva da comunidade planaltinense para este espaço.

Oficina de revitalização da Pracinha do Museu em Planaltina, DF

Realização da oficina:

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT

Fundação Aron Birmann

Associação Amigos do Centro Histórico de Planaltina - AACHP

Coletivo MOB

Apoio:

Governo de Brasília

Subseção Planaltina da OAB-DF

Urbanizadora Paranoazinho - UPSA

Rádio Utopia 98,1FM

Comunicação Comunitária UnB

Brasília, março de 2016.

O QUE VOCÊ DESEJA PARA ESSA PRAÇA?

Cinco lousas estiveram posicionadas por duas semanas em pontos de referência na cidade de Planaltina: Pracinha do museu, Igreja Matriz, Forum e Administração Regional. Sempre que os quadros se encontravam completamente preenchidos, as respostas eram apagadas depois de serem fotografadas. Além de coletar dados, era estratégia de divulgação e promoção de reflexão e debate pelos moradores.

acessibilidade

CORETO

parquinho infantil

BANHEIRO PUBLICO

BEBEDOURO

MAIS
POLICIA

iluminação

mais
utilizada

BANCOS
MELHORES

SEGURANCA

DIVERSOES
CULTURAIIS

Wi-Fi

limpeza

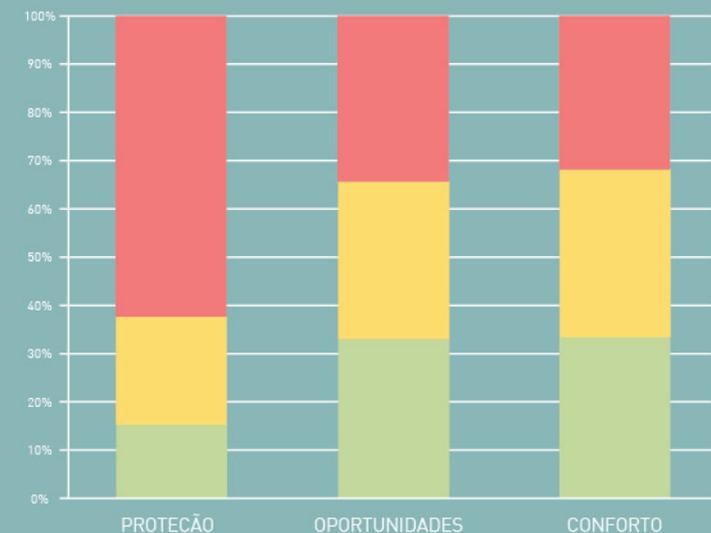
12 PRINCÍPIOS DE QUALIDADE DA PAISAGEM DO PEDESTRE

O questionário, originalmente desenvolvido pelo escritório Gehl Architects, foi adaptada pela Fundação Aron Birmann, e figurou a primeira atividade apresentada aos moradores de Planaltina na oficina.

Conforme chegavam à praça, após realizarem um cadastro básico, os participantes da oficina recebiam uma prancheta com o formulário abaixo reproduzido e foram instruídos a caminhar pela praça e avaliá-la de acordo com os critérios pré-estabelecidos em uma escala simples de apenas três opções: “BOM”, “NEUTRO” e “RUIM”.

Os doze critérios foram apresentados em três grandes grupos – Proteção, Oportunidades e Conforto – além de estarem individualmente acompanhados de exemplos de aspectos do espaço a serem observados.

Os 46 participantes da atividade avaliaram de forma bastante negativa a sensação de “proteção” do local. De todas as avaliações nos três aspectos desta categoria, mais de 60% das respostas foram negativas e apenas 15% foram positivas. Nos grupos “Oportunidades” e “Conforto”, por outro lado, as avaliações se distribuem de forma mais homogênea (“Bom”, “Neutro” e “Ruim” aparecem distribuídas em praticamente 1/3 das respostas) não sendo possível tirar qualquer conclusão preliminar.



PAINEL DE REFERÊNCIAS

Depois de serem instigados a exercitar um olhar mais específico acerca dos problemas da praça, os participantes votaram nas imagens do Painel de Referências. Cada pessoa tinha direito a cinco votos representados em adesivos verdes.

Um mural de imagens de exemplos de urbanidade foi levado ao local com o intuito de criar e/ou aumentar o repertório arquitetônico, urbanístico e paisagístico dos presentes. Além disso, é uma tentativa de propor soluções para as deficiências específicas da praça em questão. Cada um poderia votar nas cinco imagens que mais lhe agradassem, a contabilização da pontuação revelaria a cara que os moradores querem dar àquela praça.

A escolha das imagens baseou-se na dúvida de qual o conceito era esperado para o processo de revitalização do local: uma intervenção mais radical e de caráter contemporâneo ou a preservação da identidade local presente nos elementos históricos de estética colonial. Assim, dois grandes grupos puderam ser vistos nas imagens correspondendo à dúvida citada.

Além desses dois grandes grupos a urbanidade foi outro eixo de pesquisa para eleição de repertório. Pirenópolis em Goiás com sua rua destinada a pedestres, quiosques estimulando atividades comerciais, mobiliário favorecendo a permanência, cinema ao ar livre e etc.

Importante ressaltar que as imagens também foram eleitas como propostas para sanar ou amenizar problemas que entendíamos que poderiam ser levantadas pelos participantes da oficina.

RANKING QUADRO REFERÊNCIAS

Referências	Qtd. Votos
Coreto	24
Iluminação antiga	20
Mesas na rua	20
Cinema ao ar livre	18
Quiosques e bancas	16
Pavimento colorido	14
Bancos para deitar	14
Bicicletário	12
Jardins utilizando materiais recicláveis	10
Caminhos de madeira	9
Grama misturada com pavimentação	8
Trepadeiras e hortas urbanas	6
Bancos com encosto	6
Fachadas históricas coloridas	3
Bancos diversos (sem encosto)	3
Árvore com banco em volta	2
Redes	2
Bancos curvos	2
Araxá	2
Praça Central em Sucre	2
Contato com água	1
Rua para pedestres	1
Bancos e mesas	1
Pavimentação de pedras	1
Diferentes desenhos de piso	1

os mais votados . . .



24 Coreto



18 Cinema ao ar livre



16 Quiosques e bancas



13 Bancos para deitar



15 Mesas e cadeiras na rua



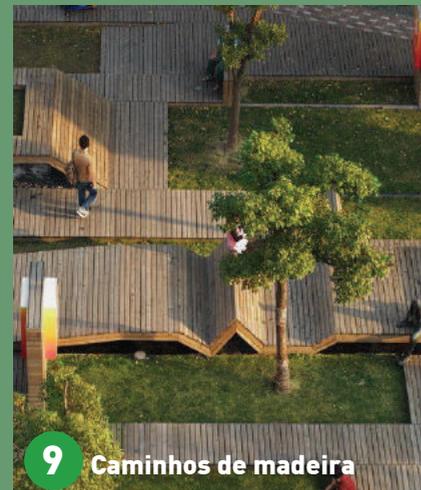
12 Bicletários



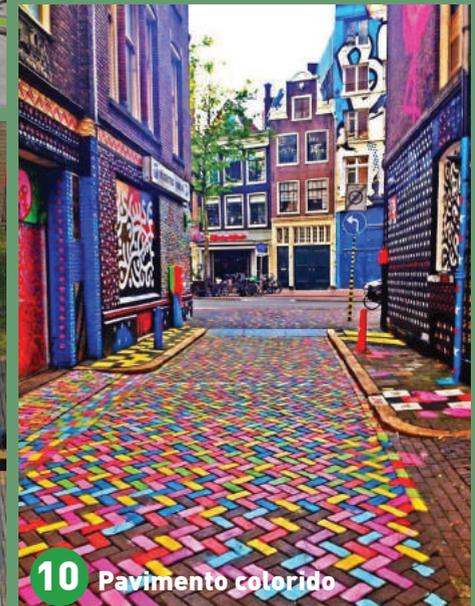
10 Uso de materiais recicláveis



11 Iluminação antiga



9 Caminhos de madeira



10 Pavimento colorido

GRUPOS DE DEBATE



GRUPO 1

Otimizar a acessibilidade; Centro de Atendimento ao Turista com infraestrutura completa (WC, etc); Informações com mapa do contexto histórico; Políticas públicas permanentes e compartilhadas; Restauração das fachadas e do entorno; Coreto com cobertura e estrutura para iluminação e pontos de energia; Proibir o tráfego de carros aos finais de semana e feriados; Museu aberto aos finais de semana se tornando um elo integrador na cidade; Integração entre as praças; Iluminação em escala humana e colonial.



GRUPO 2

Palco com boa iluminação; Bancos com encosto; Bancos com design; Coreto com cobertura; Proibir o tráfego; Otimizar a acessibilidade; Colocar mais cor na praça; Paisagismo do jardim; Esconder a fiação; Otimizar a acessibilidade; Iluminação em escala humana e colonial.



GRUPO 3

Bancos com encosto; Preservar as árvores; Otimizar a acessibilidade; Palco com pontos de energia e iluminação; Banheiros; Melhorar atividades com a comunidade (todas as idades); Integração das atividades com a praça, ex.: skate; Segurança pública; Restaurar e preservar as fachadas do entorno; Proibir tráfego de veículos pesados; Retirar poluição sonora e visual; Faixas de pedestres; Proteção da Av. Goiás; Iluminação em escala humana e colonial.



GRUPO 4

Preservar as árvores; Viabilizar o roteiro turístico; Contextualizar história; Restaurar e preservar fachadas; Promover mais eventos; Iluminação em escala humana e colonial; Proibir tráfego de carros; Otimizar a acessibilidade; Banheiros; Bebedouros; Viabilizar o acesso ao museu; Promover o contexto cultural em escolas; Retirar poluição visual e sonora; Disponibilizar equipamentos e apoio para atividades.

RECOMENDAÇÕES TECNICAS

a. Verificação da rede de drenagem, em todo o entorno da Praça, pois pode estar suja e, por isso, apresentar alagamentos em dias de chuvas fortes;

b. Caso a rede não esteja em boas condições de manutenção, acionar a NOVACAP, responsável pelos projetos e obras, para que seja corrigido o problema;

c. Execução de novas calçadas, com pisos adequados (concreto, por exemplo) e largura suficiente para proporcionar caminhadas confortáveis (mínimo de 2,50m);

d. Nivelamento do piso da praça, em toda sua extensão, de forma a eliminar os desníveis e degraus existentes, permitindo perfeita acessibilidade;

e. Manter as características autênticas dos imóveis tombados e de todo o entorno da praça, eliminando, por exemplo, os fechamentos em muros e gradis presentes em várias edificações;

f. Utilizar para isso as fotos de arquivo, ou de outras fontes de pesquisa, visando reconstruir a volumetria e as fachadas dos imóveis do entorno da praça;

g. As despesas referentes à manutenção dos imóveis tombados poderiam ser bancadas através de redução ou isenção de IPTU, como forma de manter a história arquitetônica de Planaltina;

h. É de extrema importância que seja feita uma gestão profissional da praça, para que ela seja viva, mantida em boas condições, apresente calendário de eventos e permita a real apropriação do espaço pelos moradores de Planaltina;

i. Para isso, as entidades associativas deverão se mobilizar e promover, num conselho único, a habilitação junto à Administração Regional, para promover a gestão da praça;

j. Criar calendário dinâmico, com atividades que integrem lazer e cultura;

k. Revisar processos burocráticos de uso da praça por parte da comunidade, principalmente no que tange à cobrança por parte de diversos órgãos responsáveis pela área para oferecimento de seus serviços e à dificuldade por parte dos moradores de seguir com o pedido.

DIRETRIZES DE PROJETO

PRIORIZAÇÃO DE PEDESTRES

1. Alargamento das calçadas, garantindo passeio desobstruído e nivelado de pelo menos 1 metro de largura nas ruas que contornam as praças do museu, da matriz e da igreja histórica, bem como nas vias de ligação entre elas. Especialmente na via entre as praças do museu e da matriz, redução da caixa da via de rolamento.

2. Criação de passeio desobstruído e nivelado de largura mínima de 1 metro no contorno das praças do museu, da matriz e da igreja histórica, em percurso retilíneo acompanhando o formato das praças.

3. Pintura de marcações de distância, criando circuito de caminhada no contorno de cada praça, bem como na calçada geral, ao redor das três praças.

4. Restrição de tráfego de veículos pesados ao redor da praça do museu. Instalação de pórtico nas vias de acesso, impondo limitação de altura.

5. Implementação de novos pontos de travessia para pedestre ao longo das vias de contorno das três praças, bem como das ruas de ligação entre elas. Nos contornos das praças, implementar travessias no nível da calçada ("traffic calming"), com pintura de destaque, indicando sujeição dos veículos motorizados à prioridade dos pedestres.

6. Instalação de lombadas nas proximidades das três praças, especialmente Av. Goiás, impondo redução de velocidade dos veículos.

7. Eliminação de degraus, guias elevadas e outros obstáculos no piso da praça do museu, bem como dos circuitos tortuosos existentes, viabilizando acesso integral a toda a superfície da praça a pessoas com mobilidade reduzida.

8. Sinalização horizontal e vertical conscientizando motoristas a respeito do centro histórico e da preferência a modais não motorizados.

CONFORTO E ESCALA HUMANA

9. Instalação de iluminação pública em postes baixos, em escala humana e estilo colonial, começando pela praça do museu e possivelmente se estendendo às outras duas (matriz e igreja histórica).

10. Convênio com restaurantes e lojas para utilização dos banheiros pela população.

11. Incentivo aos comerciantes adjacentes à praça do museu que ocupem as calçadas, especialmente com mesas e bancos levando sua clientela ao espaço aberto. Nos finais de semana, possibilidade de instalação de mesas e cadeiras diretamente no espaço da praça.

12. Eliminação de bancos de concreto. Eliminação de bancos sem encosto. Instalação de bancos de madeira, em estilo tradicional, com encosto e apoio para o braço.

13. Instalação de lixeiras em diversos pontos das três praças, bem como das vias de contorno e ligação.

14. Proibição de carros de som ao redor das três praças, acompanhada de sinalização.

CARACTERIZAÇÃO

15. Incentivo à recuperação de edifícios históricos (especialmente ao redor da praça do museu e na via de ligação desta com a praça da igreja histórica).

16. Pintura dos edifícios ao redor da praça do museu, revitalizando as fachadas.

17. Abordagem aos proprietários de lotes adjacentes à praça do museu em que haja muro ou fachada cega. Proposta de ativação das fachadas e integração com a praça por meio da remoção dos muros.

18. Abordagem à paróquia local propondo remoção da grade ao redor da igreja da matriz e sua integração à praça.

19. Abordagem dos proprietários de lotes privados adjacentes à praça do museu, visando à remoção dos outdoors.

20. Integração do Forró à praça.

21. Instalação de rede de iluminação pública e mobiliário urbano em estilo colonial nas três praças.

22. Instalação de sinalização educativa nas três praças, focada nos aspectos patrimoniais (ex. História de Planaltina), ecológicos (ex. plaqueamento de todas árvores nas três praças) e comunitários (ex. mapa dos circuitos de caminhada com distâncias / mural comunitário).

23. Avançar com proposta de fazer do Museu Artístico e Cultural de Planaltina um centro de documentos e imagens da história de Planaltina, com fotos, réplicas de documentos e áudio visuais tanto sobre a história da cidade, como sobre as pessoas e famílias. Isso podia ser grande aglutinador do processo.

INFRAESTRUTURA URBANA

24. Vistoria na rede de drenagem de águas pluviais existentes nas três praças e nas vias do entorno, especialmente na via que liga a praça da matriz à praça do museu, visando à sua desobstrução, recuperação, etc.

25. Instalação de coreto de aspecto tradicional na praça do museu, resgatando elemento histórico do local.

26. Instalação de tomada elétrica no palco e coreto.

27. Instalação de skate park na praça da igreja histórica. Remoção dos elementos de skate na praça do museu.

28. Recuperação do ambiente para prática de capoeira (e atividades similares) na praça do museu, com nivelamento do piso nos pontos de acesso e eliminação de obstáculos (degraus, desníveis, etc.).

29. Remoção de placas e outros elementos degradados que contribuem atualmente para a poluição visual do ambiente das três praças.

GESTÃO

30. Criação de entidade associativa da comunidade, na qual todos os grupos de Planaltina atualmente mobilizados e engajados tenham representação.

31. Estruturação de convênio ou parceria com Poder Público visando à realização de atividades recreativas, esportivas, culturais, gastronômicas e pedagógicas nas três praças, respeitando a vocação de cada espaço.

32. Estabelecimento de programação anual, com eventos em datas fixas e planejamento no longo prazo (ex. Festa do Divino), bem como eventos pontuais realizados esporadicamente.

33. Possibilidade de fechamento de certas vias aos domingos para tráfego de pedestre, incentivando à ocupação das ruas por pedestres (inclusive crianças).



Planta esquemática da Pracinha do Museu com indicação de algumas diretrizes de intervenção. Fonte: Autoria Coletivo MOB.

Imagem atual da praça.
Fonte: Google Street View.



Imagem ilustrativa de como ficaria a praça
do acordo com as diretrizes propostas.
Fonte: Autoria Coletivo MOB.



PRIORIZAÇÃO DOS PEDESTRES



1. Alargamento de calçadas
2. Passeio em volta da praça
3. Pista de caminhada com marcações de distância
4. Novos pontos de travessia no nível da calçada
5. Sinalização de preferência de modais não motorizados

CARACTERIZAÇÃO E ESCALA HUMANA



6. Instalação de iluminação pública em postes baixos estilo colonial
7. Instalação de mobiliário urbano em estilo colonial
8. Sinalização educativa (patrimonial, ecológica e comunitária)
9. Instalação de coreto de aspecto tradicional, resgatando elemento histórico do local.

ESCALA HUMANA
Coreto com cobertura
Postes de iluminação em estilo colonial
Bancos de madeira em estilo colonial

Imagem atual da praça.
Fonte: Google Street View.



Imagem ilustrativa de como ficaria a praça
do acordo com as diretrizes propostas.
Fonte: Autoria Coletivo MOB.



ESCALA HUMANA E GESTÃO

1. Incentivo aos comerciantes que ocupem as calçadas, especialmente com mesas e bancos levando sua clientela ao espaço aberto.
2. Possibilidade de fechamento de certas vias aos domingos para tráfego de pedestre, incentivando a sua ocupação por pedestres e outras atividades (feira de artesanato, mercado, etc)
3. Estruturação de convênio ou parceria com Poder Público visando a realização de atividades recreativas, esportivas, culturais, gastronômicas e pedagógicas nas três praças, respeitando a vocação de cada espaço.



Planta esquemática do entorno da Praça da Matriz, Praça do Museu e Praça da Igrejinha com indicação de algumas diretrizes de intervenção. Fonte: Autoria Coletivo MOB.

Oficina de revitalização da Pracinha do Museu em Planaltina, DF

Elaboração de documento:
 Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT
 Fundação Aron Birmann
 Coletivo MOB

Diagramação e ilustração:
 Coletivo MOB

Contatos:
fundacao@fundacaoaronbirmann.org.br
contato@coletivomob.com

Brasília, março de 2016.

